

## Sérgio Buarque de Holanda

### Breve Biografia:



- Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), foi dos maiores sociólogos e historiadores do Brasil, sendo professor de diversas universidades no Brasil, como a antiga Universidade do Distrito Federal e também universidades internacionais, como a universidade de Roma.
- A obra de Sérgio Buarque de Holanda é fundamental para compreendermos as origens do Brasil e o processo histórico de sua formação.

### Tipo ideal:

- Em 1929, na Alemanha, Sérgio Buarque de Holanda conheceu a obra do sociólogo Max Weber, e através do método denominado "Tipo Ideal" ou "Tipo Puro", desenvolveu o seu principal trabalho; "Raízes do Brasil, de 1936".
- O "Tipo Ideal", está relacionado ao conhecimento aos valores e ideias do cientista social sobre o seu objeto de estudo, a sociedade, sendo algo que não expressa a realidade da pesquisa, mas sim parâmetros que contribuirão com o seu andamento.
- O "Tipo Ideal" aplicado na obra de Sérgio Buarque de Holanda, está evidente quando há exemplos de pares opostos, como "trabalhadores e aventureiros" ou "rural e urbano".

## Raízes do Brasil:

- Fronteiras da Europa: Em sua obra "Raízes do Brasil", Sérgio Buarque de Holanda afirma que Portugal e Espanha são países que fazem a fronteira da Europa com a América, e por isso, não possuíam a hierarquia feudal, como era de costume em outros povos europeus. Assim, a burguesia mercantil se desenvolveu com mais rapidez, se lançando ao mar.
- O homem português é livre e depende de si próprio, e por isso, a sociedade portuguesa tem mazelas organizacionais.
- Uma questão importante que foi destacada por Sérgio Buarque de Holanda, foi o relaxamento que o português tem em relação ao trabalho manual. Diferente de outros Estados do continente, o português herdava uma moral clássica (greco-romana) do trabalho, compreendendo-o como algo ruim.
- Os aspectos que constituem a sociedade portuguesa, são os grandes formadores da nossa atual sociedade, como diz Sérgio Buarque de Holanda: "Podemos dizer que de lá veio a forma atual de nossa cultura; o resto foi matéria que se sujeitou mal ou bem a nossa forma".
- Para entendermos as relações de trabalho, Sérgio Buarque define que existem duas formas de vida coletiva, o aventureiro e o trabalhador.
- O aventureiro é aquele que não se preocupa com a atividade de sustento, mas sim com o lucro que ela pode dar, é flexível a diversas situações. Já o trabalhador é aquele que enxerga primeiro a dificuldade, para colher o fruto de seus esforços.
- Os portugueses são aventureiros, visavam o lucro e pensavam de forma prática, mesmo que para isso tivessem que usufruir de atividades que não lhes interessavam e utilizar de mão de obra de indígenas e de africanos.

## O homem cordial:

- A base da brasilidade está na família, inicialmente patriarcal, quando o progenitor educa os filhos de forma a inibir qualquer manifestação individual da infância. A escolha da roupa, a hora de dormir, entre outros.

- O Homem cordial tem sentido dúbio, se mostra em aparência aberto e afetivo aos outros, cuida de seus filhos, se apega as relações afetuosas baseadas no amor, mas também é violento quando precisa ser, defendendo a sua família de sangue ou de coração.
- O Homem Cordial se diferencia dos japoneses, que tem a sua polidez natural em seus hábitos cotidianos, sendo até mesmo confundidos com hábitos religiosos do xintoísmo. No Brasil esse homem precisa viver coletivamente, e por isso, se apega aos outros e os trata como família, ainda que de forma superficial. Assim, criamos hábitos próprios, como por exemplo, expressões linguísticas no diminutivo, os sufixos "inhos", exclusividade do português falado no país, que quando utilizado, muitas vezes demonstra proximidade pessoal; amorzinho, criancinha, menininho etc.
- No catolicismo praticado no Brasil, nos tornamos íntimos dos santos, ao tratarmos com proximidade, como o caso de Santa Teresa de Lisieux, conhecida aqui como Santa Terezinha. Assim, Deus se torna um amigo.
- Sérgio Buarque utiliza os relatos do naturalista Auguste de Sant-Hilaire, que viajou a São Paulo em 1822, registrando que os fiéis em serviços religiosos não se compenetravam com solenidade, participando apenas por hábito, e não por devoção espiritual.

## Anotações: